

Palco da vida

APRIL 2005 ALVES/ EVOLUÇÃO

TATIANE FREITAS

Oficinas de arte e cidadania vivenciadas por jovens do bairro de Arenoso, em Salvador, foi a semente para a criação do espetáculo *Anjos do Arenoso*, que está em cartaz no Teatro Molière, no Largo da Vitória, até o próximo final de semana.

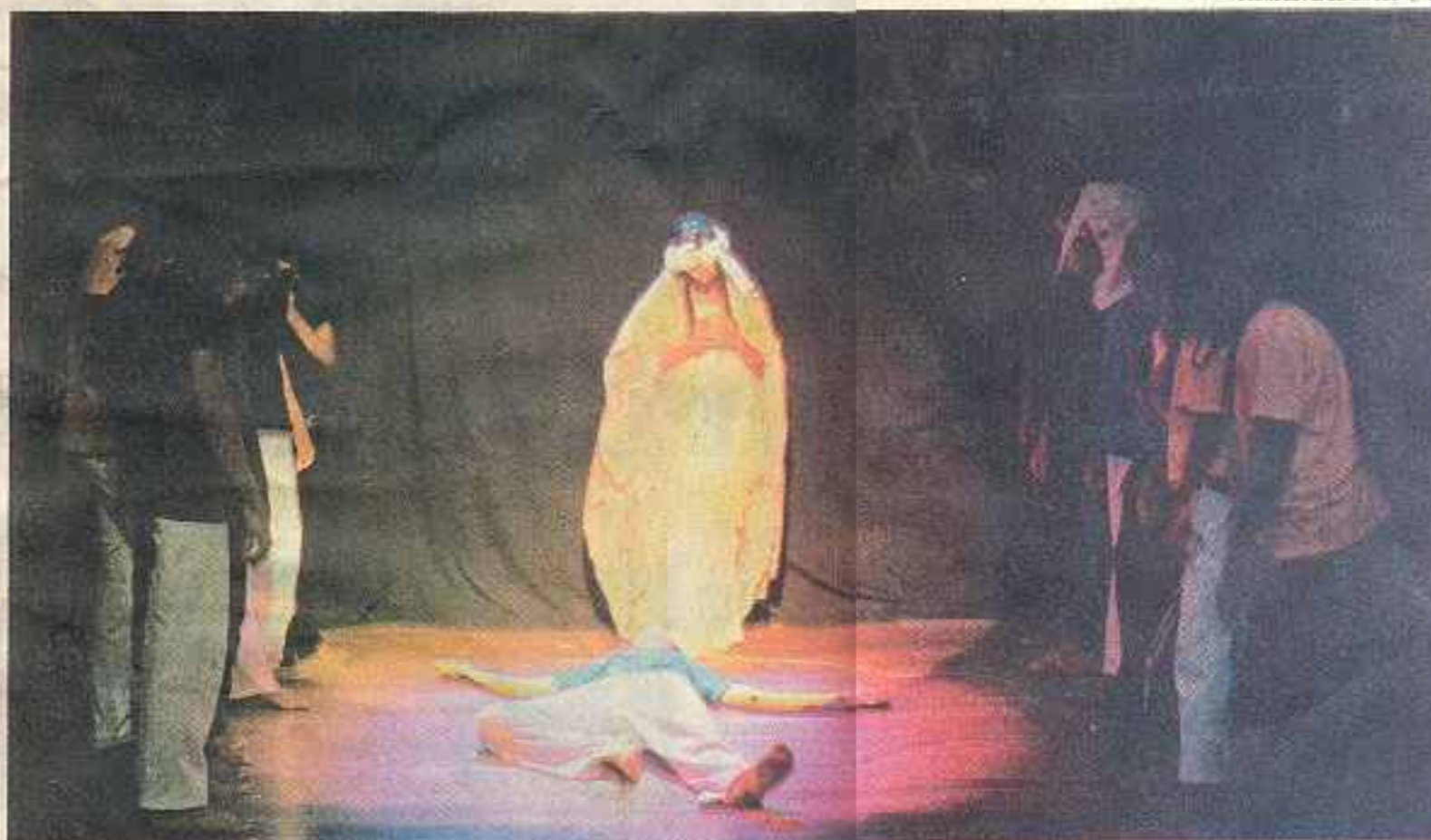
A matéria-prima da peça é a dura realidade vivida pelos moradores das periferias brasileiras. No palco, música, dança e dramatização se misturam para mostrar momentos reais da vida desses 42 jovens, entre 13 e 21 anos, que formam o grupo teatral Cia. dos Anjos do Arenoso.

O diretor Fábio Viana explica que o trabalho em Arenoso nasceu do projeto *Cultura e Cidadania da Paz*, do qual é o idealizador. "Decidimos implantar as oficinas lá, abrimos as inscrições e, para nossa surpresa, a recepção dos jovens foi excelente", conta.

Anjos do Arenoso é a expressão artística das alegrias, tristezas, sonhos e medos que constroem o cotidiano dos jovens atores. Os temas escolhidos para formar o fio condutor da peça foram violência e amor, retratados de forma simbólica e alegórica, com passagens lúdicas e cômicas.

Como é fruto de uma experiência comunitária, a produção teve como ponto de partida a fala dos seus componentes sobre sua própria realidade. "Eles não tinham conhecimento técnico para atuar, mas traziam experiência humana, o que considero o principal para fazer arte", diz o diretor.

Um dos momentos mais marcantes da peça é o ato em que todo o elenco se reúne numa coreografia que funciona "como um protesto da raça humana". A canção *Monte Castelo*, de Renato Russo, também inspira uma dramatização pelo grupo. Eles ainda mostram versão própria para um fragmento do filme *Deus e Dia-*



O espetáculo usa a linguagem artística para falar da realidade das periferias

bo na Terra do Sol, de Glauber Rocha, e de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare.

Todos os elementos entram em cena para tocar o público sobre vivências de amor e violência. A intenção de se comunicar com a platéia, através dos temas ou das linguagens artísticas, está no coração do espetáculo. "A idéia foi se desligar da forma e fazer um teatro de gente para gente", diz Vidal.

A importância de tocar a sensibilidade das pessoas, segundo ele, nasceu da tentativa de mudar a visão equivocada que muitos têm do teatro como algo elitista e monótono. "Temos que lembrar que o

teatro nasceu nas ruas da Grécia antiga como forma de falar das mazelas da realidade".

A música atua como um das ferramentas de aproximação com o público. A batida da percussão afrocontemporânea se funde ao funk, ao jazz, ao rap, ao samba e a baladas românticas populares. O trabalho vocal e corporal, que teve preparo dos profissionais Jofre Santos, Cintília Lua e Iracema Povoas, também cria novos canais de expressão e comunicação.

Uma conquista comemorada pelo elenco é que *Anjos do Arenoso* já está atuando como formadora de platéias. A partir des-

ta semana, a peça será exibida para 5.400 alunos da rede municipal de ensino, em 12 apresentações, no Teatro Diplomata.

A grande mensagem que se leva para casa é a fórmula cidadã como o espetáculo nasceu e foi criado.

SERVIÇO

- *Anjos do Arenoso*
- Hoje e amanhã, 20h
- Teatro Molière
- Aliança Francesa - Av. Sete de Setembro, 401
- Largo da Vitória (335-7599)
- R\$5 e R\$3